

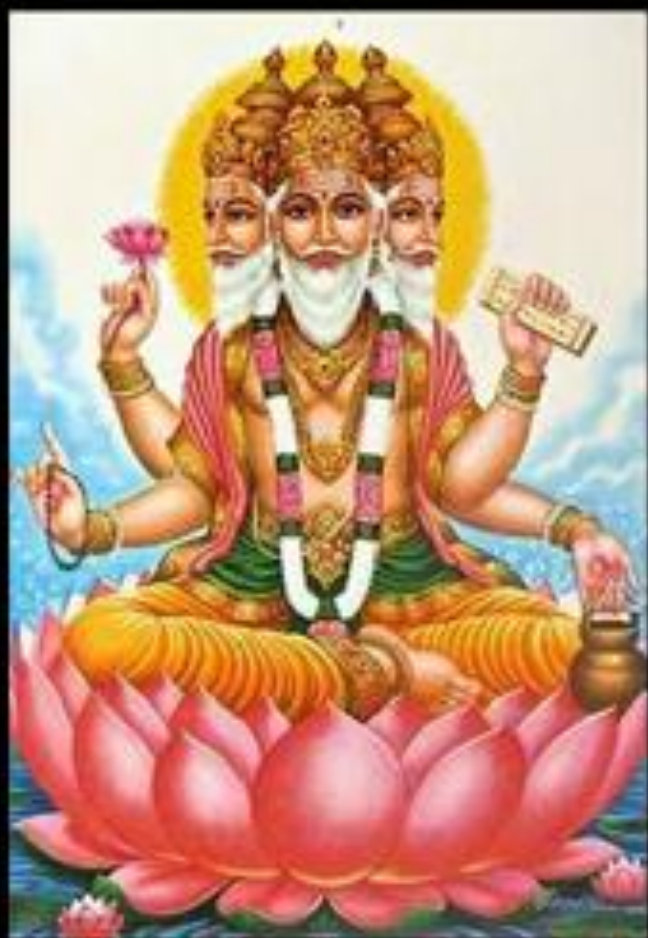
Vishnu Purana

Purana em sânscrito significa literalmente antigos. São coleções de escritos simbólicos e alegóricos repletos de significados. São lendas e narrações muito antigas, descrevendo os poderes e feitos dos deuses. Tem cinco pontos distintos : a criação do Universo, sua destruição e renovação, a genealogia dos deuses e patriarcas, os reinados dos MANUS, e a história das raças solares e lunares de reis.

VISHNU PURANA é um dos Puranas, também chamado de VAICHNAVAS, onde VISHNU tem proeminência.

Vishnu é a 2ª pessoa da trindade hindu, é a manifestação da energia solar, da qualidade SATTVA. A trindade hindu é composta de BRAHMA, Criador ; VISHNU, conservador e SHIVA, destruidor.

SATTVA (sânscr.) significa inteligência, entendimento ; repouso no conhecimento divino. Também: ser, existência, realidade; substância, coisa, objeto; estabilidade, equilíbrio ; placidez ; bondade ; pureza ; verdade ; energia, força, poder, potência vital ; luz, poder, iluminador ; natureza, caráter ; firmeza ; resolução ; harmonia ; ritmo ; ânimo ; coração ; mente, alma, pensamento, espírito ; vida, conduta.



Brahma
O criador



Vishnu
O renovador



Shiva
O transformador

Na contagem brahmânica estamos na KALI YUGA, a Idade Negra descrita de forma
sombria no VISHNU PURANA

(LIVRO 4 - CAPÍTULO 24)

« Haverá monarcas contemporâneos reinando sobre a terra, reis de espírito mau e caráter violento, voltados à mentira e à perversidade. Farão matar mulheres, crianças e vacas ; apoderar-se-ão dos bens de seus súditos (ou, segundo outra tradução, cobiçarão as mulheres dos outros) ; terão um poder limitado... suas vidas serão curtas, seus desejos insaciáveis... Gentes de vários países, unindo-se a eles, seguirão o seu exemplo; e, sendo poderosos os bárbaros (na Índia), sob a proteção dos príncipes, e afastadas as tribos puras, perecerá o povo (ou como diz o comentador : « Os Mlechchhas estarão no centro, e os Ários na ponta »). A riqueza e piedade diminuirão dia-a-dia, até que o mundo se depravará por completo... A classe será conferida unicamente pelos haveres ; a riqueza será a única fonte de devoção ; a paixão o único laço de união entre os sexos ; a falsidade o único fator de êxito nos litígios ; e as mulheres serão usadas como objeto de satisfação puramente sensual...

A aparência externa será o único distintivo das diversas ordens de vida; a falta de honestidade o meio universal de subsistência; a fraqueza a causa da dependência ; a liberalidade valerá como devoção; o homem que for rico será reputado puro; o consentimento mútuo substituirá o casamento; os ricos trajes constituirão a dignidade... Reinará o que for mais forte... o povo, não podendo suportar os pesados ônus (Kharabhara, o peso dos impostos), buscará refúgio nos vales... Assim, na Idade KALI a decadência prosseguirá sem detença, até que a raça humana se aproxime de seu aniquilamento (PRALAYA). Quando... o fim da Idade Kali estiver perto, descerá sobre a Terra uma parte daquele Ser divino que existe por sua própria natureza espiritual (KALKI AVATAR)... dotado das oito faculdades sobre-humanas... Ele restabelecerá a justiça sobre a terra; e as mentes dos que viverem até o fim do KALI YUGA serão despertadas, e serão tão diáfanas como o cristal. Os homens assim transformados... serão como sementes de seres humanos, e darão nascimento a uma raça que seguirá as leis da Idade KRITA (ou Idade da Pureza). Como está dito : Quando o Sol e a Lua e TISHYA e o planeta Júpiter estiverem na mesma casa, a Idade KRITA (ou SATYA YUGA) reaparecerá... ».

KALKI AVATARA (sânsr.) – O « Avatara do Cavalo Branco » ; a última encarnação manvantárica de Vishnu segundo os brahmanes ; Maitreya Buddha, segundo os budistas do Norte. Em sua futura manifestação, os céus abrir-se-ão e surgirá Vishnu « sentado num corcel branco como o leite, com uma espada nua, resplandecente como um cometa, para o extermínio definitivo dos malvados, a renovação da ‘criação’ e o restabelecimento da pureza ». O último fim de cada YUGA é denominado « a destruição do mundo », porque então a Terra muda sua forma exterior, submergindo uma série de continentes e surgindo outra série nova.

LIVRO 6

CAPÍTULO 1

*Da dissolução do mundo; as quatro eras;
o declínio de todas as coisas, e
deterioração da humanidade, na era Kali.*

Maitreya: ‘Você narrou para mim, sábio ilustre, a criação do mundo, as genealogias dos patriarcas, a duração dos Manwantaras, e as dinastias de príncipes, em detalhes. Eu desejo agora ouvir de você uma descrição da dissolução do mundo, a época de destruição total, e aquilo que acontece no fim de um Kalpa (1).

Parasara: ‘Ouça de mim, Maitreya, exatamente as circunstâncias do fim de todas as coisas, e a dissolução que acontece no fim de um Kalpa, ou aquela que acontece no fim da vida de Brahma. Um mês de mortais é um dia e noite dos progenitores; um ano de mortais é um dia e noite dos deuses. Duas vezes mil agregados das quatro eras é um dia e noite de Brahma (2). As quatro eras são a Krita, Treta, Dwapara, e Kali; compreendendo juntas doze mil anos dos deuses. Há sucessões infinitas dessas quatro eras, de uma descrição semelhante, a primeira das quais sempre é chamada de Krita, e a última de Kali. Na primeira, a Krita, é aquela era que é criada por Brahma; na última, que é a era Kali, uma dissolução do mundo acontece.

1 Dois tipos de dissolução grande ou universal são indicados aqui; um que acontece ao término de um Kalpa, ou dia de Brahma, ao qual o termo Upasanhriti é aplicado no texto, e Atyantika laya pelo comentador; e o outro ocorrendo no fim da vida de Brahma, que é chamado de dissolução grande ou elementar: Maha-pralaya e Prakrita-pralaya.

2 Essas medidas de tempo são detalhadas mais inteiramente no primeiro livro: veja a página 74 e seguintes.

Maitreya: ‘Senhor venerável, você pode me dar uma descrição da natureza da era Kali, na qual a virtude de quatro pés (3) sofre extinção total.

Parasara: “Ouça, Maitreya, uma descrição da natureza da era Kali, a respeito da qual você perguntou, e que está agora muito próxima.

A observância de casta, ordem, e institutos não prevalecerá na era Kali, nem aquela do cerimonial ordenado pelo Sama, Rik, e Yajur Vedas. Matrimônios nessa era não serão de acordo com o ritual, nem as regras que ligam o preceptor espiritual e seu discípulo estarão em vigor. As leis que regulam a conduta de marido e esposa serão desconsideradas, e oblações para os deuses com fogo já não serão oferecidas. Em qualquer família que ele possa nascer, um homem poderoso e rico terá direito a se casar com moças de toda tribo. Um homem regenerado será iniciado de toda e qualquer maneira, e atos de penitência que possam ser realizados não serão acompanhados por quaisquer resultados (4). Será escritura todo texto que as pessoas escolham considerar desse modo (5); todos os deuses serão deuses para aqueles que os adorarem [deuses não reconhecidos receberão honra]; e todas as ordens de vida serão igualmente comuns para todas as pessoas.

3 Essa é uma alusão a uma noção popular, originada provavelmente com Manu: "Na era Krita o gênio da verdade e justiça permanece firme sobre seus quatro pés; ... mas, nas eras seguintes, ... ele é privado, sucessivamente, de um pé," etc. I. 81, 82.

4 'Tal ato é exatamente o que ele é;' isto é, ele pode ser acompanhado por inconveniência para o indivíduo, mas é totalmente ineficaz para a expiação de pecado.

5 Ele concorde ou contradiga os Vedas e a lei. A passagem também pode ser traduzida, 'A doutrina ou dogma de qualquer um de qualquer modo será escritura.'

Na era Kali, jejum, austeridade, generosidade, praticados de acordo com a vontade daqueles por quem eles são observados, constituirão retidão. Orgulho de riqueza será inspirado por posses muito insignificantes. Orgulho de beleza será incitado por (nenhum outro atrativo pessoal além de belo) cabelo. Ouro, joias, diamantes, roupas, terão todos acabado, e então cabelos serão o único ornamento com o qual as mulheres poderão se enfeitar.

Esposas abandonarão seus maridos, quando eles perderem sua propriedade; e somente aqueles que são ricos serão considerados por mulheres como seus senhores. Aquele que dá muito dinheiro será o mestre de homens; e descendência familiar não será mais um título de supremacia. Tesouros acumulados serão gastos em habitações (ostentosas). As mentes dos homens estarão totalmente ocupadas em adquirir riqueza; e riqueza será gasta somente em satisfações egoístas. Mulheres seguirão suas inclinações, e serão sempre aficionadas por prazer.

Homens fixarão seus desejos em riquezas, embora adquiridas desonestamente. Nenhum homem se separará da menor fração da menor moeda (6), embora pedido por um amigo.

Homens de todas as classes vão se imaginar como iguais aos brâmanes.

6 Ele não se separará da metade da metade de meio Pana; isto é, de dez Cauris; um Pana sendo igual a oitenta Cauris, ou conchas pequenas. Cinco Panas são iguais a um Ana, ou o décimo sexto de uma Rupia; e, a dois xelins a Rupia, dez Cauris são iguais a cerca de um sétimo de uma moeda inglesa de cobre de um quarto de pêni.

Só serão estimadas as vacas que fornecerem leite (7). As pessoas quase sempre estarão com medo da carência, e receosas da escassez [fome]; e por isso estarão sempre observando o aspecto do céu; elas irão, todas, viver como anacoretas [ascetas], de folhas e raízes e frutas; e colocarão um fim em suas vidas por medo da escassez e penúria. Em verdade nunca haverá abundância na era Kali, e os homens nunca desfrutarão de prazer e felicidade. Eles comerão seu alimento sem ablução prévia, e sem adorar o fogo, deuses, ou convidados, ou [sem] oferecer libações funerárias aos seus progenitores. As mulheres serão inconstantes [cobiçosas], de estatura baixa, gluttonas.

Elas terão muitos filhos, e poucos recursos. Coçando suas cabeças com ambas as mãos, elas não prestarão nenhuma atenção às ordens de seus maridos ou pais. Elas serão egoístas, abjetas, e negligentes; elas serão ralhadoras e mentirosas; elas serão indecentes e imorais em sua conduta, e sempre se apegarão a homens dissolutos.

Jovens, embora desconsiderando as regras de estudo, estudarão os Vedas. Chefes de família nem sacrificarão nem praticarão generosidade apropriada. Anacoretas [eremitas] subsistirão de comida recebida de camponeses; e mendicantes serão influenciados por consideração por amigos e companheiros (8).

7 Elas serão avaliadas por sua utilidade individual, não por alguma noção de sua santidade geral.

8 O Bhagavata [12; 3, 33] tem, "Estudantes religiosos serão indiferentes a votos e purificação; chefes de família mendigarão, não darão esmolas; anacoretas morarão em aldeias; e os mendicantes serão desejosos de riquezas."

Príncipes, em vez de proteger, roubarão seus súditos;
e, sob o pretexto de arrecadar taxas, pilharão os comerciantes da propriedade deles.
Na era Kali cada um que tiver carros e elefantes e corcéis será um Raja (9);
todo o que for fraco será um escravo [ou criado].
Vaisyas abandonarão agricultura e comércio, e ganharão o sustento por servidão ou o
exercício de artes mecânicas.
Sudras, buscando uma subsistência por mendicância, e
assumindo os sinais externos de mendicantes religiosos, se tornarão os seguidores
impuros de doutrinas ímpias e heréticas (10).

9 Isto é, príncipes e guerreiros não serão mais assim em virtude de seu nascimento e casta.

10 A maioria das ordens mendicantes admitem membros sem distinção de casta; mas provavelmente os budistas são especialmente indicados aqui. O Bhagavata alude repetidamente à difusão de doutrinas e práticas heréticas, a substituição de sinais e marcas externos em lugar de devoção, e o abandono da adoração de Vishnu.

Provavelmente as ordens mendicantes Saiva são aquelas em vista especialmente. O mesmo provavelmente é pretendido por nosso texto na alusão subsequente a austeridades não autorizadas, e marcas sectárias.

Oprimidos por escassez e tributação, os homens abandonarão suas terras nativas, e irão para aquelas regiões que são boas para cereais mais grosseiros (11). O caminho dos Vedas sendo obliterado, e os homens tendo se desviado para a heresia, a iniquidade florescerá, e a duração de vida então diminuirá. Por causa de penitências horríveis não ordenadas pela escritura, e dos vícios dos governantes, crianças morrerão em sua infância. Mulheres terão filhos na idade de cinco, seis, ou sete anos; e homens os gerarão quando eles tiverem oito, nove, ou dez. Um homem estará grisalho quando ele tiver doze anos; e ninguém excederá vinte anos de vida (12). Os homens possuirão pouca inteligência, energia, ou virtude, e portanto perecerão em um período muito breve. Em proporção conforme a heresia se estende, assim, Maitreya, o progresso da era Kali deve ser calculado pelos sábios. Em proporção como o número dos piedosos, que aderem às lições dos Vedas, diminui - conforme os esforços de indivíduos que cultivam a virtude enlanguescem - conforme o principal dos homens não se torna mais o objeto de sacrifícios - conforme o respeito pelos professores dos Vedas decai - e conforme consideração é aprovada para os disseminadores de heresias - assim os homens sábios podem notar a influência aumentada da era Kali (13).

11 'Gavedhuka (Coix barbata) e outros tipos ruins de grãos.' Outra leitura é, 'Países que cultivam trigo, cevada, e semelhantes.' Mas colocar trigo e cevada entre cereais inferiores, e classificá-los mais baixo que arroz, é uma classificação que poderia ter ocorrido somente a um nativo de Bengala.

12 O Vayu diz vinte e três; o Bhagavata, de vinte a trinta.

13 As reclamações da prevalência de doutrinas heterodoxas, e negligência das práticas dos Vedas, que ocorrem periodicamente no Bhagavata e no nosso texto, indicam um período de mudança na condição da religião hindu, que seria importante verificar. Se referência é feita ao budismo, ao qual em alguns aspectos as alusões se aplicam especialmente, isso provavelmente denotaria um período não muito subsequente à era cristã; mas é mais provável ser de uma data posterior, ou no oitavo e nonos séculos, quando é dito que Sankara reformou uma variedade de práticas corruptas, e originou outras. Veja As. Res. vol. XVI. pág. 12.

Na era Kali, Maitreya, os homens, corrompidos por incrédulos, se absterão de adorar Vishnu, o senhor do sacrifício, o criador e senhor de tudo; e dirão, "De que autoridade são os Vedas? O que são deuses ou brâmanes? Que necessidade há de purificação com água?" Então as nuvens produzirão chuva escassa; então os grãos serão leves na espiga, e os cereais serão pobres, e de pouca seiva. As roupas serão feitas principalmente das fibras da San, (14) [Sani, a palavra também significa meros trapos]; a principal das árvores será a Sami; (15) a casta prevalecente será a sudra.

Painço [milho miúdo] será o grão mais comum; o leite em uso será principalmente aquele de cabras; unguentos serão feitos de erva Usira [Andropogon muricatum]. A sogra e sogro serão venerados em lugar de pais; e o amigo de um homem será seu cunhado, ou um que tem uma esposa libertina. Homens dirão, "Quem tem um pai? Quem tem uma mãe? Cada um nasce de acordo com suas ações."

14 *Crotolaria juncea*.

15 O algodoeiro-de-seda, *Bombax heptaphylla*.

E, portanto, eles considerarão uma esposa ou marido dos pais como seus próprios. Dotados de pouca compreensão, homens, sujeitos a todas as fraquezas da mente, fala, e corpo, cometerão pecados diariamente; e tudo o que é calculado para afligir os seres, vicioso, impuro, e vil, será gerado na era Kali. Então alguns lugares seguirão um dever Separado (16), destituído de estudo sagrado, oblações ao fogo, e invocações dos Deuses (17). Então, na era Kali, um homem adquirirá por um esforço insignificante Tanta eminência em virtude como é o resultado de penitência árdua na era Krita, ou era de Pureza (18).”

16 A expressão Kwachil-loka, 'um certo lugar', é explicada pelo comentador, 'Kikata, etc.'; confirmando a inferência que o budismo é apontado especialmente nas passagens prévias; pois Kikata, ou Behar Sul, é a cena dos trabalhos mais antigos e mais bem sucedidos de Sakya.

17 Vários dos Puranas contêm alusões à degeneração da era Kali, mas nenhum fornece detalhes mais copiosos. A descrição no Bhagavata é muito mais curta; a do Vayu é praticamente igual, e emprega muitos dos mesmos versos e ilustrações.

18 Pode-se suspeitar que isso foi dito ironicamente, aludindo ao que acabou de ser observado sobre lugares onde predominava uma religião que não requeria nem estudo nem sacrifício. Porém, o comentador entende isso literalmente, e afirma que referência é feita aqui à fé Vaishnava, na qual devoção a Vishnu ou Krishna, e a mera repetição do nome dele, são igualmente eficazes na era de Kali com as penitências e sacrifícios das eras precedentes. Então, ele conclui, a Kali, por essa única propriedade, é a melhor de todas as eras. Essa interpretação é confirmada pelo capítulo seguinte.

Texto traduzido do sânscrito para o inglês (em 1840) por

Horace Hayman Wilson

Tradução para o português (em 2012) por

Eleonora Meier

Texto completo em: www.shri-yoga-devi.org